

Docentes estão pouco empenhados na denúncia de fraude académica

ENSINO SUPERIOR Um estudo do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra conclui que há uma inibição da denúncia da fraude académica por parte dos docentes, motivada pelo grau de desconfiança nos processos administrativos da instituição.

Os professores universitários não estão predispostos para denunciar situações de fraude académica e plágio, devido, em parte, a um «grau de desconfiança e descrença nos processos administrativos» e na «capacidade punitiva» das instituições do ensino superior português, adiantou o coordenador do projecto “A ética dos alunos e a tolerância de professores e instituições perante a fraude académica no ensino superior”, Filipe Almeida.

Outra das explicações avançadas pelo investigador para os docentes não estarem «absolutamente comprometidos no combate à fraude» centra-se no facto de a avaliação da carreira docente universitária estar focada «na dimensão científica e não na pedagógica».

Os incentivos são «poucos» para que os professores «se

preocupem com o que se passa na sala de aula», sendo que dos 2.727 docentes inquiridos, 30% não sabia «sequer se havia algum código de conduta ou ética na sua instituição».

«Isto sinaliza o descompromisso», afirmou o coordenador do projecto, que apresentou ontem à tarde, na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, os livros “Fraude e Plágio na Universidade” e “A fraude académica no Ensino Superior em Portugal”, resultantes do projecto de investigação, que decorreu entre 2008 e 2015.

Os resultados do estudo relativos ao questionário a 7.292 alunos de 101 instituições do ensino superior de Portugal demonstram que os estudantes têm uma percepção de que a fraude é “generalizada”.

Dos inquiridos, 54,2% considera que se copia para trabalhos com alguma regularidade, mais de 70% considera que se usam cábulas com frequência em exame escrito, 73% dos alunos admitem que apresentariam o mesmo trabalho em várias disciplinas, 65% que forneceriam respostas a um colega no exame e 52% que copiariam.◀